

## **O ESTÁGIO COMO PRIMEIRA EXPERIENCIA DOCENTE: O “SER PROFESSOR”**

DAIANA BRAGA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA).

### **Resumo**

Este trabalho se originou a partir dos relatos dos alunos estagiários do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria/RS, nos encontros para orientação de estágio e dizem respeito as experiências vivenciadas no desenvolvimento do Estágio Curricular na Educação Infantil. A experiência do “ser professor” que será relatada aqui, baseia-se no depoimento e nos registros de doze (12) alunas estagiárias que realizaram seus estágios no primeiro semestre de 2009 em dez (10) instituições – público e privado de ensino do município de Santa Maria. Nesses encontros foi possível identificar alguns anseios – dúvidas, questionamentos, desafios, dificuldades etc. – sobre o que é “ser professor”. Diante do dia a dia das instituições de ensino, dos problemas de estrutura da escola – rotina, disponibilidade de espaço, recursos materiais – relações pessoais, falta de apoio familiar, indisciplina dos alunos, motivações, as alunas estagiárias questionam a formação que tiveram no curso de pedagogia e os problemas que a prática docente está suscitando. Logo, ao trazer esses elementos, espera-se contribuir com sugestões, subsídios e parâmetros para que possa ser utilizado no decorrer do curso de graduação e também nos processos de organização e desenvolvimento do Estágio Curricular com um todo, já que esta experiência representa um aspecto primordial na formação do futuro docente, ou seja, em muitos casos, é a primeira experiência em ser professor.

### **Palavras-chave:**

professor, estágio curricular, prática docente.

### **Considerações iniciais**

Este trabalho originou-se a partir dos relatos dos alunos estagiários do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - sobre as experiências vivenciadas no decorrer do Estágio Curricular na educação infantil, trazendo para a discussão algumas dúvidas, questionamentos, desafios que o “ser professor” envolve, tendo em vista que o estágio é, para muitos, a primeira experiência docente, e também, o primeiro contato que o professor em formação tem de forma efetiva diante do cotidiano escolar.

O Estágio Curricular tem a função de colocar o futuro professor em contato com o seu campo de trabalho, levando-o a avaliar a sua pertinência e a adequação de sua escolha profissional, bem como os desafios que a prática apresenta e a sua própria satisfação com essa escolha. Portanto, a experiência do estágio proporciona ao aluno uma experiência única durante sua formação, sobre como exercê-la, vivenciar situações reais, cotidianos, enfim, viver a escolha profissional.

Nos cursos de formação de professores, tradicionalmente o momento da prática resumisse ao final do curso, em muitas situações apresentando uma desarticulação entre a teoria, estudada durante o curso, e a prática docente. De acordo com Pimenta e Lima: “É necessário, portanto, que o Estágio seja pensado por todos os professores e alunos e compreendido como uma atividade teórico-prático, em constante processo de ação/reflexão e fonte inspiradora da seleção dos conteúdos das disciplinas de formação do professor”. (2004: 125).

A formação inicial de professores tem sido o alvo de discussões nos meios acadêmicos em decorrência das alterações nas normativas legais que tratam da Formação de Professores para a Educação Básica. Entre elas, merece destaque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394/96, especialmente, no Título IV “Dos Profissionais da Educação”, art 61, Inciso I, art 63, Inciso I, Parecer CNE n. 04/97 e art 65, onde permitem que profissionais egressos de diferentes áreas tornem-se professores após uma complementação pedagógica de 540 horas.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/ CP n. 1 de 18 de fevereiro de 2002 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior em cursos de licenciaturas de graduação plena; também colocam que o estágio é obrigatório e deve ser realizado em escolas de educação básica. Já a Resolução do CNE/CP n. 2 de 19 de fevereiro de 2002 estabelece que o Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar 400 horas, tendo início na segunda metade do curso, visando proporcionar ao estagiário um maior contato com a escola.

Esse maior contato do aluno em formação com a escola é primordial, uma vez que é este o campo de atuação do professor, é este espaço que irá influenciar a prática docente do professor. Pimenta e Lima comentam que:

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que perfazem a constituição dessa escola e dessa comunidade? Quais seus problemas e características e como interpenetram na vida escolar? Quais os determinantes históricos, sócias, econômicos, políticos e culturais dessa realidade? (PIMENTA, LIMA, 2004: 111)

E, as autores continuam ao afirmar que no movimento que os alunos fazem da universidade para a escola e novamente para universidade é onde será

estabelecido relações de troca de conhecimentos, aprendizagens, questionamentos, críticas, no sentido de compreender a realidade escolar. (PIMENTA e LIMA, 2004).

Portanto, o estágio curricular, como a primeira experiência docente deve possibilitar ao aluno em formação um conhecimento da realidade escolar, dos problemas que a escola vivencia, do contato com o professor já formado, com sua experiência, das alegrias e das dificuldades que a docência implica.

### **O ser professor – reflexões sobre a prática docente**

O estágio é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os alunos criam expectativas em relação ao que vai acontecer nesse período, pois depois de uma grande ênfase nos conhecimentos teóricos e especulações está na hora de colocar todos em prática aquilo que foi discutido durante o curso de formação.

A primeira experiência de “ser professor” que será relatada aqui se baseia nos relatos e registros de 17 alunos estagiários do curso de pedagogia da UFSM, que realizaram seus estágios no primeiro semestre de 2009 em 12 instituições de ensino - público e privado - do município de Santa Maria/RS na Educação Infantil – pré-escola e maternal - que podem ser assim descritas:

Estagiário (código)	Atuação docente – nível da Ed.inf.	Instituição de ensino
A1D	Pré-escola	Escola privada de Educação Infantil
B2L	Maternal 2	Escola privada de Educação Infantil
C3M	Maternal 1	Escola privada de Educação Infantil
D4L	Berçário 2	Escola privada de Educação Básica
E5M	Pré-escola	Escola Municipal de Educação Infantil
F6J	Pré-escola	Escola Municipal de Ensino Fundamental
G7Z	Pré-escola	Escola Municipal de Educação Infantil
H8F	Maternal 2	Escola Municipal de Educação Infantil
I9P	Maternal 2	Escola Municipal de Educação Infantil
J1E	Pré-escola	Escola privada de Educação Infantil
L1J	Maternal 2	Escola privada de Educação Infantil
M1P	Pré-escola	Escola Municipal de Ensino Fundamental
N1M	Pré-escola	Escola Municipal de Educação Infantil
O1L	Pré-escola	Escola Estadual de Educação Básica
P1D	Maternal 2	Escola privada de Educação Infantil
Q1T	Pré-escola	Escola Municipal de Educação Infantil

Os relatos aconteceram nos encontros semanais para supervisão de estágio, onde as alunas estagiárias relatavam como estavam “sentido” o andamento do estágio. Essas informações foram complementadas pelos registros que as estagiárias faziam – reflexões diárias e semanais – nos cadernos de planejamento de suas aulas; e, também na elaboração de um documento, onde procuravam relacionar a teoria com a prática.

O estágio no curso de pedagogia da UFSM é dividido em duas etapas: uma na educação infantil e outra nos anos iniciais. Para cada etapa os alunos estagiários devem cumprir 120 de regência de classe e 30 horas de orientação com o professor orientador de estágio. Essas 120 horas resultam em aproximadamente 6 semanas em estágios em sala de aula como docente.

Podemos descrever dois momentos que englobam essa primeira experiência docente, assim descritas:

#### **Primeiro momento – a busca por um espaço para desenvolver atividades docentes**

A escolha da escola onde o estágio é realizado em muitos casos está ligada ao fato da escola ser a mais próxima da residência do estagiário, deste ter laços afetivos com a escola – onde em outro momento foi aluno e agora retorna como futuro professor – e, em alguns casos, a escola escolhida foi à única que se mostrou receptiva para participar dessa etapa da formação do aluno.

Outro aspecto mencionado pelas estagiárias e a escolha da turma para e como se trata da educação infantil foi priorizado dois níveis – maternal (nível 2 com crianças de 3 a 4 anos) e pré-escola (com crianças de 5 e 6 anos). A opção por esses níveis deu-se, principalmente, por os estagiários sentirem-se mais preparados para trabalhar com crianças maiores, alegando que não sabiam o que poderiam fazer com os bebês, em suas falas alegavam que “ O que ensinarei para um bebê”, “Não estudei para trocar fraldas”, “ Acho muita responsabilidade cuidar de bebês”.

#### **Segundo momento – a ação pedagógica em sala de aula - “O ser professor”**

No decorrer da ação pedagógica, o estágio propriamente dito, alguns aspectos, tanto positivos como negativos, foram mencionados no relato das estagiárias. Esses aspectos de alguma forma influenciaram a prática docente delas.

Podemos elencar os seguintes aspectos:

### **Como é concebida a educação infantil**

No relato das estagiárias pode-se observar que as escolas de educação básica concebem com uma “preparação” para as séries posteriores, ou seja, existe uma grande preocupação para que as crianças sejam alfabetizadas na pré-escola, priorizando atividades pedagógicas que levem a essa alfabetização.

Já nas creches ou Escolas de Educação Infantil observou-se que as instituições públicas – da rede municipal de ensino - priorizam atividades lúdicas, registro em painéis, cartazes, utilização de sucata, material alternativo etc, que levam as crianças a desenvolverem suas habilidades e competências, procurando um equilíbrio entre o cuidar (já que a maioria das crianças frequenta a escola em turno integral) e o educar.

As instituições privadas preocupassem muito com a quantidade e o cuidado. Há muitas atividades de registro – folhas xerocadas – mostrando ao pais que a criança ficou “ocupada” durante o período que esteve na escola, no uso de matérias alternativos pelas estagiárias como argila, ou algo que pudesse sujar as crianças, era visto com resistência.

### **Organização do espaço físico**

As escolas privadas tinham um espaço físico privilegiados, a maioria disponha de um pátio externo e interno, pracinha, salas de aula bem arejadas, brinquedos de pátio e de sala de aula. Já as escolas públicas - rede municipal de ensino - apresentavam um espaço físico mais precário, precisando de reformas, com salas de aula improvisadas, que dificultavam a execução de certas atividades que os estagiários planejavam.

#### **(c) Conteúdos trabalhados na educação infantil**

As atividades pedagógicas eram, em sua maioria, organizadas a partir de datas comemorativas, os planejamentos diariamente sofriam modificações, em alguns casos as crianças se envolviam demais nas atividades, fazendo-as com

rapidez, ou devido a interferências externas a sala de aula. As professoras regentes sugeriam o uso de folhas xerocadas, de atividades mecânicas e muitas estagiárias acabavam cedendo para evitar um embate.

**(d) Os estagiários dentro da escola**

Observou-se que na maioria das escolas o estagiário foi tratado como professor, participando das atividades escolares que iam além da sala de aula, como reuniões pedagógicas, celebrações e festas. Os professores regentes foram presentes nessa etapa de formação, alguns dando maior autonomia para o estagiário outros impondo mais a sua postura docente.

**(e) O tempo de estágio**

Os estagiários mencionaram que o tempo – 120 horas de regência de classe – foi muito restrito para desenvolverem uma prática pedagógica, pois se sentiram limitados, uma vez que, quando estavam conseguindo desenvolver o que haviam planejado o estágio era concluído, também optaram por não fazerem atividades diferenciadas do que as crianças estavam acostumadas, já que ficariam aproximadamente um mês na turma e isso poderia prejudicar a aprendizagem das crianças.

**Tecendo reflexões sobre o ser professor**

O relato das estagiárias trouxe para o meio acadêmico uma grande questão: **em que condições – teóricas e práticas – estão sendo formados os professores do século XXI?** Pois, quando os estagiários entram em sala de aula, estes não se sentem preparados para atuarem como professores, não sabem como agir diante dos problemas corriqueiros das escolas.

O encontro com a realidade da profissão, muitas vezes, provoca um choque no estagiário, pois ele não encontra o modelo de escola que ele idealizou o modelo de aluno que ele sonhou, por exemplo, a fala da estagiária M1P descreve bem essa situação:

*“Idealizei muitas crianças e turmas para o estágio, crianças sem falar, crianças sem correr pela sala, crianças sem brigar, sem brincar, crianças sem doenças, crianças sem fome, crianças sem dificuldades de aprendizagem, enfim, crianças que simplesmente não existem, mas que em inúmeros momentos do curso, professores formadores, em seus discursos,*

*faziam com que eu imaginasse esse tipo de criança.” (fala da estagiária M1P)*

Podemos afirmar que esse “choque” deve-se ao fato dos alunos irem para a escola, participando ativamente do cotidiano escolar, somente no final do curso. No decorrer da graduação em pedagogia, precisamente, a partir da metade do curso, os alunos têm oportunidade de fazerem observações e inserções pontuais nas instituições de ensino. Contudo, são inserções isoladas, muitas vezes, somente um único dia, algumas horas, o que não permite que o aluno tenha noção do contexto geral da turma e da escola.

Antes de entrarem em estágio, eles fazem observação de uma semana, porém, não estão inseridos no cotidiano da escola, isso só irá acontecer a partir da segunda, terceira semana estágio. Nesse período os problemas existentes na escola passam a interferir na sua prática pedagógica, por exemplos, a questão do espaço físico para fazer atividades de educação físicas, jogos de correr, pular, muitas escolas não tem um espaço propício para esse tipo de atividade; e, em outras situações, deparam-se com salas de aula muito pequenas, não há espaço para expor os trabalhos dos alunos, há ainda a falta de material – tinta, folhas, giz etc.

*“O fato de eu ter observado uma turma na escola em que realizaria o meu estágio na educação infantil me ajudou muito, pois conheci a realidade dos alunos, da escola e do bairro no qual estão inseridos, os recursos disponíveis, a infra-estrutura, os ambientes, etc.” (fala da estagiária N1M)*

A experiência do Estágio Curricular representa um aspecto primordial na formação do futuro docente. E, a partir dessa experiência, pudemos perceber que às 150 horas destinadas ao estágio em Educação Infantil é pouca (relacionando também às 150 horas dos Anos Iniciais), pois o aluno estagiário acaba tendo um contato limitado com o cotidiano escolar. Tanto os alunos estagiários, como professores regentes e a equipe gestora das escolas, enfatizaram a necessidade do estagiário ficar mais tempo em sala de aula, uma vez que, quando o estagiário esta conseguindo desenvolver um bom trabalho, o estágio é encerrado.

*“ No entanto, sugiro mais prática nas escolas para as próximas graduandas de Licenciatura em Pedagogia, pois acredito que só as seis semanas de estágio é pouco tempo para o universo de coisas que precisam ser analisadas, conhecidas e planejadas para fazer um*

*trabalho de qualidade com os alunos.” (fala da estagiária N1M)*

Assim, faz-se necessário e urgente, rever a forma de gerenciar o Estágio Curricular no Curso de Pedagogia da UFSM, visando não prejudicar a integralidade no processo de formação inicial do futuro profissional do ensino, pois o estágio curricular é um período de aprendizagem, envolvendo um movimento de observação, problematização e reflexão sobre a prática docente.

*“O estágio me possibilitou muitas reflexões acerca da complexa arte de educar, me ensinou a significar e ressignificar algumas teorias e conceitos; me oportunizou muitos momentos alegres, alguns momentos de angústia...” (fala da estagiária N1M)*

O que tange a organização e o desenvolvimento dos conteúdos, os alunos estagiários são orientados a desenvolverem atividades que priorizem o desenvolvimento pleno do aluno, a partir da sua realidade e priorizando conhecimentos que sejam do interesse destes. Porém, nas instituições de ensino há uma grande ênfase nas datas comemorativas, na alfabetização das crianças (no caso da pré-escola) e em atividades mecânicas, como o uso excessivo de folhas xerocadas para pintar, colar, ligar.

Barbosa (2008) comenta que a existência da listagem de conteúdos definida arbitrariamente a partir daquilo que se supõe que é o adequado a ser ensinado para as crianças dessa faixa etária – 4 a 5 anos de idade – e a existência do calendário de festividades expõem a educação infantil a práticas pedagógicas insignificantes, desvinculadas da realidade infantil e da comunidade.

*“Durante o meu estágio na educação infantil, em cada semana, trabalhei um tema diferente por causa das datas comemorativas que se concentram no mês de abril e também porque a professora me passou alguns conteúdos a serem trabalhados durante esse período.” (fala da estagiária E5M)*

As estagiárias também foram orientadas a desenvolver um trabalho que priorizasse as atividades lúdicas, trazendo elementos diferenciados para o cotidiano escolar. E, em alguns casos, houve uma resistência dos professores regentes em aceitar uma proposta pedagógica diferenciada do que estavam acostumados, criando alguns embates com o professor estagiário, algumas professora regentes alegavam que “ as crianças ficariam mal acostumadas a só brincarem”, ou “os pais estão cobrando trabalhinho, folhas...”.

Quanto ao uso excessivo de folhas xerografadas, para pintar, ligar, etc, Angotti (2002) comenta que esse tipo de exercício é defendido pelos professores para trabalhar a coordenação motora e aspectos perceptivos dos alunos, porém esse tipo de exercício torna-se desmotivador e desinteressante para as crianças.

Outro obstáculo que os estagiários viram na sua prática docente foi a organização do planejamento das ações pedagógicas, pois nem sempre as coisas aconteciam como estava no planejamento, sendo necessário improvisar, replanejar, trazer o que e estava acontecendo no momento para a sala de aula. Esse movimento de replanejar não foi visto como algo negativo, mas sim como uma possibilidade de reflexão e aprendizado.

*"...embora no primeiro dia meu planejamento tenha sido feito em 5 minutos, o que era pra durar em torno de 40 minutos. Improvisei algumas atividades e consegui atingir meus objetivos." (fala da estagiária C3M)*

*"Ainda sobre o planejamento das aulas, posso dizer que sempre procurei deixá-las o mais flexível possível, dessa forma fazia o planejamento semanalmente, mas ele era revisto diariamente e quando necessário refeito, de acordo com as necessidades, curiosidades e também do nível em que as crianças se encontravam." (fala da estagiária E5M)*

Outra questão é a relação professor regente e aluno estagiário, que devem ser caracterizada por uma relação de troca de experiência, de identificação, de respeito. Os professores regentes devem contribuir com seus saberes com seus conhecimentos, participando ativamente do processo formativo dos futuros professores.

*"... professora regente aproveitou o momento do meu estágio para desenvolver mais atividades das quais talvez ficassem difíceis que a mesma desenvolvesse sozinha com a turma, atividades essas que exigia tempo e dedicação de nós duas, ou seja, a professora soube aproveitar ao máximo o tempo em que eu estive com a turma, isso me deixou muito feliz pois me senti útil para a turma e para a professora..." (fala da estagiária O1L)*

Pimenta e Lima (2004) comentam que o exercício de qualquer profissão é prático, que essa aprendizagem ocorre a partir de observação, imitação, onde o futuro professor irá reproduzir aquilo que ele considera bom "... nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequados, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nas quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram." (2004, p. 35)

Contudo, alguns professores regentes defendendo os anos de experiências procuraram se impuser negativamente, estabelecendo conteúdos e metodologias a serem trabalhadas, e inclusive, uma disputa pela atenção das crianças.

*"...já no início das aulas a professora regente pediu-me para não trabalhar com temas geradores e atividades lúdicas..." (fala da estagiária Q1T)*

Assim, pode-se afirmar que o Estágio Curricular, proporciona aos alunos em formação uma experiência única de como exercer sua profissão, pois é efetivamente a primeira experiência docente que estes têm com o campo que irão atuar.

*"O estágio curricular supervisionado é um desafio construtivo de grande valia, momento de unir teoria e prática e realmente chegar ao lugar em que nos preparamos para estar, durante quase quatro anos, a escola. Esta, por sua vez, além de oportunizar que "testemos" os nossos conhecimentos adquiridos durante a graduação, possibilita também uma riqueza indescritível quanto ao convívio com profissionais da educação que partilham seus conhecimentos, oferecem sugestões e auxílio, enquanto pessoas mais experientes na docência." (fala da estagiária N1M)*

Entretanto, ressaltamos que para que essa experiência seja significativa é necessária uma maior integração entre a universidade e a escola, visando assim, conscientizar os professores regentes das turmas na qual se realizam o estágio que eles também são responsáveis pelo processo de formação inicial dos futuros professores, que eles serão referências para esses futuros profissionais. Nesse sentido, também é importante que as escolas estejam abertas para receber os estagiários, já que muitas estão fechando suas portas.

Finalizando, podemos dizer que diante do dia a dia das instituições de ensino, dos problemas de estrutura da escola, rotina, disponibilidade de espaço, recursos materiais, relações pessoais, falta de apoio familiar, indisciplina dos alunos, entre outros faz com que os alunos em formação questionem a formação que tiveram no curso de pedagogia, não se sentindo preparados para enfrentar os problemas presentes na prática docente.

Logo, ao trazer esses elementos – as dificuldades e alegrias sobre o ser professor - espera-se contribuir com sugestões, subsídios e parâmetros para que possa ser utilizado no decorrer do curso de graduação e também nos processos de organização e desenvolvimento do Estágio Curricular como um todo, já que esta experiência representa um momento significativo na formação do futuro docente.

## Referências Bibliográficas

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descobrindo práticas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BARBOSA, Carmen Silveira, HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL: (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília/DF/BRA: MEC. Disponível em: [htt://www.previdência.gov.Br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.previdencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acessado em 06 de março de 2006.

BRASIL: (2002). **Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Disponível em: [htt://portal.mec.gov.Br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acessado em 06 de março de 2006.

BRASIL: (2002). **Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de Licenciatura, de graduação plena**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acessado em 06 de março de 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2004. (Coleção "Docência em formação". Série Saberes Pedagógicos).